

EVOLUÇÃO DAS PRAXIAS NÃO-VERBAIS EM ESCOLARES

CARDOSO, Laís Franze¹; CASTRO, Márcia Suely de Souza¹.

¹Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO: A aprendizagem da linguagem escrita e oral é um dos grandes fatores para as crianças ampliarem as possibilidades de participação em atividades práticas sociais. A linguagem oral, é considerada como a primeira alternativa de comunicação infantil, é com ela que as crianças aprendem a interagir e se comunicar e, na grande maioria, ela é executada pelos pais, por meio de instruções verbais, durante o dia-a-dia da criança. A fala é caracterizada pela parte motora da linguagem, para que se tenha uma boa produção dos sons da fala é necessário que a criança tenha um bom desenvolvimento cognitivo e fonológico, integridade no desenvolvimento neurológico e nas estruturas orofaciais, além de uma boa capacidade articulatória ou motora, da rapidez e coordenação dos movimentos do sistema fonoarticulatório. As alterações práxicas afetam tanto os movimentos necessários para que se produzam os sons da fala quanto a prática de ações não-verbais, sendo que ambos englobam lábios, língua, músculos próximos à boca, mandíbula e palato. A praxia é caracterizada como um aprendizado funcional e não só um produto da maturação neuromotora, por isso ela tem um ligamento com a própria produção da fala. É muito comum ainda existirem discussões sobre o diagnóstico dessas alterações. A apraxia da fala é caracterizada pela falha na coordenação da musculatura para produzir os sons, ou seja, trata-se de uma patologia, na qual o planejamento e execução dos movimentos responsáveis pela articulação dos sons da fala são prejudicados

OBJETIVO: Caracterizar as praxias não-verbais em crianças de três, quatro e cinco anos, assim como analisar e verificar a frequência das praxias mais comumente apresentadas pelas crianças avaliadas e sua relação com o gênero.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter transversal. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram crianças de três, quatro e cinco anos, devidamente matriculadas na Escola Municipal de Educação Infantil Flor do Piquiá – extensão seis e Escola Municipal de Educação Infantil Sementes do Araçá. Foram avaliadas todas as crianças das duas escolas, cujos pais autorizaram, chegando ao total de 270 crianças. Utilizaram-se como critério de exclusão crianças cujos pais e/ou professores manifestassem queixas de atraso de fala, linguagem ou desenvolvimento, visto que essas

queixas poderiam interferir no resultado da pesquisa. O instrumento utilizado protocolo de apraxia não-verbal, proposto por Hage (2000), é composto por quatro níveis, cada um contendo seis subitem referentes às habilidades práxicas da criança, para cada movimento executado corretamente atribui-se um ponto e para aqueles que não forem executados nenhum ponto é destinado. Portanto, a pontuação para este protocolo pode variar de 0 a 6 pontos, sendo quanto maior a pontuação maior a habilidade da criança ao realizar o movimento práxico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: observou-se que as crianças da creche tem idade inferior às do pré I e essas inferior às do pré II. Percebe-se, pelos achados referentes à idade dessas crianças, que elas foram agrupadas de forma que quanto maior a sua idade mais avançada é a sua série. A justificativa desse fato seria de que mesmo que uma criança seja inserida na escola desde a idade mínima, comparado com uma criança que foi incluída na escola já com uma idade maior, são alocadas em suas séries específicas. Verificou-se que em cada aspecto analisado obteve-se a pontuação máxima, seis pontos, sendo que as crianças da creche, pré I e pré II realizaram de forma satisfatória todos os movimentos solicitados. Percebe-se, então, que somente existe relação do gênero com o aspecto de face/bochecha. Descritivamente, pontuação 6 que seria a pontuação máxima, temos 83,1% para o feminino e 92,5% para os masculino. Ou seja, somente nesse aspecto analisado pelo protocolo, concluiu-se que o masculino tem um melhor desenvolvimento práxico, onde obtiveram valor de $p < 0,04$. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então que o desenvolvimento práxico não é influenciado pela idade e nem pelo sexo da criança em crianças de desenvolvimento normal. **AGRADECIMENTOS:** Ao PIBIC/CNPq e ao Centro Universitário São Lucas, UniSL.

Palavras-Chave: Apraxias não-verbais. Gêneros. Desenvolvimento infantil

E-mail: lais.franze@hotmail.com

Área de conhecimento: FONOAUDIOLOGIA